

POLÍTICAS CULTURAIS PARA BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO: análise dos investimentos culturais

GT 1 – Cultura, informação e sociedade

Modalidade da apresentação: comunicação oral

BARILON, Adriana Azenha¹
CALDAS, Rosângela Formentini²
FERRAZOLI, Giulia de Sousa³

Resumo: As bibliotecas públicas são fundamentais para a democratização do conhecimento, o exercício da cidadania, formação de leitores críticos, acessibilidade dos conteúdos informacionais e o desenvolvimento e fomento às mais variadas atividades culturais. Embora cada instituição contenha preceitos comuns na ordem social e sejam definidas pelo contexto que se inserem, são capazes de possibilitar a coesão da comunidade e seu desenvolvimento territorial. Desta forma, buscou-se verificar quais políticas culturais do Estado se destinavam às bibliotecas públicas, bem como discuti-las. Neste sentido, objetiva-se verificar a distribuição de políticas públicas propostas pelo Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo. Assim sendo, o estudo teve por pretensão entender a contribuição das políticas propostas pelo Estado de São Paulo perante as bibliotecas do Estado. Observou-se que grande parte das políticas culturais estão concentradas na cidade de São Paulo e que há uma pequena porcentagem dos investimentos voltados para as bibliotecas, apenas 14%. Assim, entende-se que as políticas culturais devem nortear a atuação das bibliotecas públicas, no entanto, além da pequena porcentagem de recursos destinada às bibliotecas públicas, muitos investimentos não possuem abrangência estadual.

Palavras-chave: Bibliotecas públicas. Políticas culturais. Políticas públicas.

CULTURAL POLICIES FOR PUBLIC LIBRARIES IN THE STATE OF SÃO PAULO: an analysis of cultural investments

Abstract: Public libraries are fundamental for the democratization of knowledge, the exercise of citizenship, the training of critical readers, the accessibility of informational content and the development and promotion of a wide variety of cultural activities. Although each institution contains common precepts in the social order and is defined by the context they are inserted, they are capable of enabling community cohesion and its territorial development. Thus, it was sought to verify what cultural policies of the State were intended for public libraries, as well as to discuss them. In this sense, the objective is to verify the distribution of public policies proposed by the Secretariat of Culture of the State of São Paulo. Therefore, the study was intended to understand the contribution of the policies proposed by the State of São Paulo before the state libraries. It was observed that a great part of the cultural policies are concentrated in the capital, São Paulo, and that there is a small percentage of the investments directed to the libraries, only 16%. Thus, it is understood that cultural policies should guide

¹ Graduanda em Biblioteconomia, Universidade Estadual Paulista (UNESP), abarilon@hotmail.com;

² Docente do Departamento de Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista (UNESP), r.caldas@unesp.br;

³ Graduanda em Biblioteconomia, Universidade Estadual Paulista (UNESP), giuferrazoli@outlook.com;



the performance of public libraries, however, in addition to the small percentage of resources allocated to public libraries, many investments are not statewide.

Keywords: *Public libraries. Cultural policies. Public policy.*

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas públicas são instituições fundamentais para promoverem o desenvolvimento das regiões as quais estão inseridas, bem como contribuem para o exercício da cidadania, fomentando o desenvolvimento de indivíduos críticos através das mais variadas atividades culturais e incentivando a iniciativa local. Além disto, respeita quesitos como acessibilidade, pluralismo e diversidade.

Neste contexto, para Biddle (1967), a redescoberta da iniciativa local na comunidade é fundamental para que os indivíduos reconheçam seu potencial na convergência de um interesse em comum fundamentado em transformar os pontos negativos e positivos daquela localidade, por meio do trabalho em equipe, em algo que beneficiará a comunidade como um todo. No entanto, esta iniciativa tem se perdido, afinal, as cidades não se reconhecem mais como uma unidade, encontrando-se fragmentadas. Assim, há a necessidade de reconhecimento deste potencial pelos indivíduos, onde o governo local, as instituições de bem-estar social (como as bibliotecas públicas) e os conselhos comunitários podem potencializar esta contribuição para o progresso da democracia.

Considerando as políticas públicas e culturais propostas pelo Estado de São Paulo, vislumbra-se uma porta de entrada para verificar o direcionamento de tais investimentos. Para tanto, pretendeu-se realizar uma pesquisa documental abordando as políticas culturais existentes no Estado de São Paulo, propostas pela Secretaria da Cultura, verificando qual porcentagem destas políticas culturais podem contribuir com a inserção das bibliotecas junto as suas comunidades.

A pesquisa mostrou-se importante para a área da Biblioteconomia pois buscou responder a questões que afetam o desenvolvimento e a inserção das bibliotecas na sociedade brasileira, discutindo o alcance das políticas públicas e culturais do Estado de São Paulo.

A problemática que norteou o surgimento desta pesquisa foi: qual é o enfoque dos investimentos voltados à cultura do Estado de São Paulo e quais destas políticas culturais podem ser utilizadas pelas bibliotecas públicas de todo o Estado?

A pesquisa justifica-se como fomento ao campo científico, através de publicações na área da gestão vinculada às bibliotecas públicas. Percebe-se que nos últimos anos, existe uma



queda no número de estudos com o enfoque em Bibliotecas Públicas. Neste sentido, pretende preencher uma pequena parte desta lacuna.

Assim, há o objetivo geral de verificar as políticas culturais propostas pela Secretaria do Estado de São Paulo, discutindo seu alcance perante as bibliotecas públicas de todo o Estado e suas respectivas falhas.

Como objetivos específicos, almejou-se:

- A) Levantar as políticas culturais propostas pelo Estado de São Paulo.
- B) Verificar quais políticas culturais voltam-se para as bibliotecas públicas.
- C) Identificar a distribuição de investimentos à cultura, apontando possíveis disparidades.

2 BIBLIOTECA PÚBLICA

As bibliotecas públicas têm potencial para desempenhar importantes funções na sociedade, caracterizando-se enquanto uma instituição capaz de articular relações democráticas e proporcionar o desenvolvimento da comunidade através da difusão de valores culturais, algo que culminará com o alcance de uma sociedade mais justa e igualitária através do absoluto exercício da cidadania. Assim, tais discussões são imprescindíveis para proporcionar visibilidade sobre os benefícios existentes no investimento adequado às instituições.

2.1. Função social da biblioteca pública

Para Rendón Giraldo e Herrera Cortés (2008), baseado no Grupo de *Investigación en Biblioteca Pública de la Escuela Interamericana de Bibliotecología* a biblioteca pública é definida e caracterizada como uma instituição de caráter cultural e educativo, que é financiada pelo Estado, capaz de possibilitar o livre acesso à informação, contribuir na melhoria da qualidade de vida da comunidade, construindo e articulando relações democráticas através de serviços e programas gratuitos oferecidos pelos profissionais da área, deixando seus usuários cientes de seus direitos e deveres.

A existência das bibliotecas públicas, segundo Cesarino (2008), justifica-se por ser um retrato da sociedade a que se insere, proporcionando um alcance de uma vida mais justa, igualitária e com menos diferenças sociais. Uma das principais características atribuídas às bibliotecas é o resumo de suas funções sociais em uma única palavra: cidadania.

Há algum tempo, segundo Ventura (2002), as bibliotecas públicas deixam de seguir o paradigma da tradicional biblioteconomia, pautada somente nos métodos e no livro como



suporte e passam a participar de um processo de democratização do saber e a consequente formação de uma opinião pública. Desta forma, possuem fundamental importância quanto a participação dos cidadãos na atual “sociedade da informação”, período que exige das bibliotecas públicas democratização de acesso à informação, educação, cultura e exercício da cidadania, acesso à criação literária, artística e inclusão social. A instituição deve se constituir enquanto um ambiente híbrido, mesclando os diferentes suportes existentes, proporcionando acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e participando não só da formação pedagógica de crianças pelo espaço infantil, mas também da formação contínua de jovens e adultos. Possui uma tripla vertente: é um instrumento cultural, educacional, informativo, deve adaptar-se a mudanças sociais e modificações nas condições de produção e apropriação do saber. Além disto, a biblioteca pública deve possuir as seguintes características: “acessibilidade, inclusividade, pluralismo e diversidade” (VENTURA, 2002, p. 21)

Britto (2014) discute os desafios da biblioteca pública para proporcionar essa democratização: permitir que todo o tipo de manifestação cultural seja valorizado e disseminado, indo além daquelas que alcançam um grande público alvo, para que a biblioteca não se reduza aos meios de comunicação de massa. Deve-se levar em conta que é normal a rejeição de parte dos frequentadores a qualquer manifestação cultural, mas é essencial abrir espaço para contemplar todas as possíveis. O bibliotecário deve promover políticas para um acervo que contemple obras que não estão em evidência e não são absorvidas de forma imediata, para que o usuário tenha acesso a diferentes linhas de pensamento e, a partir disto, consiga formar seu posicionamento. Além disso, deve fomentar o conhecimento e a pesquisa através de palestras, seminários e bate-papo.

Porém, muitas das bibliotecas públicas brasileiras ainda estão muito distantes de alcançar as funções que lhe são atribuídas. Existem alguns fatores apontados por Suaiden (2000) que estagnam o desenvolvimento das bibliotecas públicas: falta de planejamento e colaboração entre bibliotecas; ausência de conscientização sobre a importância da biblioteca pública para o desenvolvimento socio-cultural da comunidade; carência de recursos financeiros; escassez de recursos humanos e de boas livrarias no município.

Para Barcellos (2014) não há solução sem esforços, ou seja, embora muitas instituições enfrentem diversos obstáculos para realizar uma atuação satisfatória perante a comunidade, é preciso denunciar estes problemas para que não sirvam para a estagnação dos profissionais que nela atuam. Ademais, é necessário que tais problemas sejam amplamente discutidos e fiquem em evidência, para que as políticas públicas culturais sejam elaboradas a partir destes problemas acumulados.



Desta forma, as bibliotecas públicas devem pautar-se na informação e não somente na leitura, pois, ao considerarem apenas a leitura, acabam por excluir os segmentos da sociedade que são analfabetos. A informação vincula-se com o poder, possibilitando uma reflexão, revisão de valores e posicionamento e podendo ocasionar em uma nova postura com relação a sociedade e somente através de sua vinculação adequada as necessidades da comunidade, é possível de atingir todos os segmentos da sociedade. (ALMEIDA JÚNIOR, 1997)

Logo, entende-se que é fundamental a existência de discussões a respeito das bibliotecas públicas, suas funções sociais e quais mudanças são ocasionadas a partir de seu alcance na comunidade. Portanto, cada instituição detém sua singularidade e representatividade em prol da comunidade em que atuam, assim, as políticas públicas devem convergir os interesses comuns de todas estas instituições, tornando possível tal atuação.

3 POLÍTICAS CULTURAIS

De acordo com Gruman (2008) as políticas públicas devem ter início com um diagnóstico, permitindo identificar problemas e necessidades. A partir disto, estipula-se uma meta e o desenvolvimento do setor que se deseja atuar, planejando as etapas que tornem essa intervenção eficaz. Deve haver meios de avaliar os resultados, permitindo a correção de rumos e sua atualização permanente.

Desta forma, é preciso conhecer o histórico das políticas culturais e as concepções que norteiam sua formulação, discutindo a Democratização e a Democracia Cultural. A Democratização Cultural vincula-se a uma forma autoritária de gerir as políticas culturais, onde havia uma cultura nacional legitimada que deveria ser socialmente difundida, através de práticas segregatórias. A Democracia Cultural pressupõe a existência de públicos diversos e a inexistência de um único paradigma para a legitimação de práticas culturais, existindo sem preconceitos elitistas.

3.1 Democratização Cultural e Democracia Cultural: a complexidade da experiência no Estado

A Democratização Cultural é um modelo que parte “de cima para baixo”, partindo de dois pressupostos básicos: a de uma cultura legitimada que deve ser socialmente difundida, na qual basta haver um encontro entre o público (indiferenciado) com a obra (erudita) para que este público seja conquistado. (BOTELHO, 2007)



Rubim (2009) afirma que a Democratização Cultural tinha como intuito manter obras acessíveis, na maior quantidade possível e garantir sua difusão enquanto patrimônio cultural. Neste período, busca-se a consolidação de uma cultura nacional onde somente as obras das elites eram consideradas legítimas de serem difundidas.

Para Chauí (1981) tal diferença existente entre a cultura do povo e da elite, implica em uma prática de elitismo e segregação na sociedade, de forma que um único padrão cultural é tido como o melhor para todos. Consequentemente, a existência de uma cultura dada como melhor vincula-se diretamente a negação do direito de cultura de um povo, constituindo-se como uma postura autoritária.

A Democratização Cultural existiu no Brasil extremamente vinculada a um autoritarismo e repressão, na tentativa de construir um ideário de nação, onde só estavam incluídas a cultura das elites e o conceito de diversidade que os representava. Ressalta-se que existia uma produção cultural significativa em outros setores da sociedade, entretanto, elas eram ignoradas pelo Estado durante a elaboração de políticas culturais.

Rubim (2009) afirma que a discussão a respeito da Democracia Cultural ocorreu entre 1970 e 1974 devido a nova característica do campo cultural, frente ao transbordamento da cultura das fronteiras, o que implicou em uma ampliação na definição de cultura e incitou a partir de 1968 uma integração mais efetiva entre cultura e vida cotidiana, descentralizando as intervenções culturais.

Portanto, para Lopes (2007), a Democracia Cultural parte de uma concepção de povo, buscando encontrar as identidades perdidas abaladas por pressões nacionalistas ou processo de aculturação concebidas pelos canais de comunicação e informação mundiais. Neste contexto, a ação cultural surge de baixo para cima, baseada nas necessidades e aspirações das populações. Nesta perspectiva, os indivíduos são protagonistas ativos de sua própria história, considerando a autoconsciência e deixando de lado a dominação cultural.

Botelho (2007) entende por Democracia Cultural a cultura em sua forma mais abrangente e de unificação, existindo sem preconceitos elitistas ou populistas, oferecendo a possibilidade dos indivíduos gostarem ou não daquele conteúdo, implicando em colocar todos os meios à disposição, combatendo as dificuldades existentes no contexto das grandes mídias de massa. Pressupõe, a existência de públicos diversos e a inexistência de um único paradigma para a legitimação de práticas culturais.

Dessa maneira, Santos (2016) ressalta a importância da presença de um profissional especializado para a realização de tais ações, o produtor promotor ou animador cultural e os restauradores, arquitetos museólogos, arquivistas e bibliotecários. A existência de um



ambiente comunitário e político voltado para a inserção cultural de indivíduos e comunidades, valorizando a troca de experiências, vivências e troca de conhecimentos cotidianos, culminaria com a ocorrência do diálogo entre práticas criativas constantes e livres do acesso aos acervos culturais tradicionais contemporâneos, socializados de forma que toda a população tenha acesso a este bem cultural. (SANTOS, 2016)

Apesar do Brasil possuir expressiva produção cultural, é carente de instituições de formação artística, em nível técnico e superior, sendo que as existentes se concentram nas capitais e nas grandes cidades. Já a profissionalização entre gestores e produtores culturais é recentes, passando por impasses de definição conceitual. (PONTE, 2012)

A partir disto, é possível verificar a importância de instituições como as bibliotecas públicas para a existência da uma verdadeira democracia cultural. Neste sentido, para Jaramillo (2006), os desafios enfrentados por tais instituições para sua atuação de acordo com suas funções sociais exigem que exista suporte de políticas nacionais, regionais e locais de informação.

4 METODOLOGIA

A pesquisa possui abordagem mista, quali-quantitativa, do tipo triangulação concomitante e é utilizada quando o pesquisador “[...] coleta concomitante os dados quantitativos e qualitativos e depois compara os dois bancos de dados para determinar se há convergência, diferenças ou alguma combinação” (CRESWELL, 2010, p. 250). Assim, é possível fundir os dados qualitativos e quantitativos para fins comparativos. No caso desta pesquisa, fundiram-se as discussões da pesquisa e os dados referente as políticas públicas do Estado, possibilitando a geração de um gráfico e posterior análise dos dados com o embasamento da literatura.

O método de pesquisa utilizado foi a pesquisa documental, que se caracteriza “pela busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como relatórios, reportagens de jornais, revistas [...] entre outros materiais de divulgação” (OLIVEIRA, 2008, p. 69) Assim sendo, a pesquisa documental para Oliveira (2008) requer do leitor uma análise mais cuidadosa, afinal os documentos nunca passaram por tratamento científico.

O levantamento será feito a partir das políticas públicas existentes no site da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo⁴, que possui um total de 56 políticas culturais, divididas nas seguintes categorias: “Município Amigo da Cultura”, “Assessoria de Gêneros e Etnias”, “Bibliotecas e Leitura”, “Centros Culturais”, “Corpos Artísticos”, “Eventos”, “Formação Cultural”, “Museus”, “Prêmios”, “Teatros, Auditórios e Salas de Espetáculo” e “ProAc”. Para fins de classificação, têm-se as seguintes políticas e seus respectivos programas:

QUADRO 1- Políticas Culturais propostas pelo Estado de São Paulo

Área de destino das políticas culturais	Programas envolvidos
Biblioteca e Leitura	Biblioteca de São Paulo, Biblioteca Parque Villa-Lobos, Prêmio São Paulo de Literatura, Seminário de Bibliotecas, Sistema Estadual de Bibliotecas, Viagem Literária, Seminário Internacional de Bibliotecas Públicas (Seminário Biblioteca Viva), Praler- Prazeres da Leitura e Lê no ninho.
Assessoria	Assessoria para o Hip Hop e Assessoria de Culturas para Gêneros e Etnias.
Eventos	Encontro Paulista de Hip Hop, Festival de Arte para crianças, Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão, Festival Paulista de Circo, Relevando São Paulo, Semana Guiomar Novaes e Virada Cultural Paulista.
Museus	Casa das Rosas, Casa Guilherme de Almeida, Catavento, Estação Pinacoteca, Memorial da Resistência, Museu Afro Brasil, Museu Casa de Portinari, Museu da Casa Brasileira, Museu da Imagem e do Som – MIS, Museu da Imigração, Museu da Língua Portuguesa, Museu de Arte Sacra, Museu do Café, Museu do Futebol, Museu Felícia Leirner, Museu Índia Vanuïre, Paço das Artes e Pinacoteca do Estado.
Prêmios	Prêmio Governador do Estado para a Cultura
Teatros, Auditórios e Salas de Espetáculo	Auditório Claudio Santoro, Sala São Paulo, Teatro Estadual de Araras “Maestro Francisco Paulo Russo”, Teatro Procópio Ferreira, Teatro Sérgio Cardoso, Theatro São Pedro, SP Escola de Teatro.
Equipamentos culturais	Centro Cultural e de Estudos Superiores Aúthos Pagano; Centro de Cultura, Memória e Estudos da Diversidade Sexual; Estação Cultura, Fábricas

⁴ Governo do Estado de São Paulo: Secretaria da Cultura. Disponível em: <http://www.cultura.sp.gov.br/>. Acesso em: 03 abr. 2018.

	de Cultura, Oficinas Culturais.
Música	Jazz Sinfônica, Orquestra do Theatro São Pedro, OSESP – Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, São Paulo Companhia de Dança, Conservatório de Tatuí, Projeto Guri, EMESP Tom Jobim.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Devido ao Prêmio São Paulo de Literatura caracterizar-se enquanto políticas destinadas a “Biblioteca e Leitura”, considerou-se na modalidade “Prêmios” apenas o “Prêmio Governador do Estado para a Cultura”.

Algumas destas políticas inter-relacionam-se com as bibliotecas públicas, atuando em conjunto com as mesmas, como é o caso das “Fábricas de cultura”, que fazem parte das políticas destinadas à Formação Cultural. Assim sendo, como o estudo tem como pretensão discutir as políticas voltadas a cultura e as bibliotecas, serão discutidas apenas os programas que relacionam-se de alguma forma com estas instituições: “Programa de Ação Cultural”, “Centro Cultural de Estudos Superiores Aúthos Pagano”, “Centro de Cultura, Memória e Estudos da Diversidade Sexual”, “Estação cultura”, “Fábricas de Cultura”, “Prêmio Governador do Estado para Cultura”, “Prêmio São Paulo de Literatura”, “Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo”, “Biblioteca de São Paulo”, “Biblioteca Parque Villa-Lobos”, “Viagem Literária”, “Praler- Prazeres da Leitura” e “Lê no ninho”.

5 RESULTADOS

Compreendendo que quanto mais o povo se fomenta de cultura, mais se tornam coparticipantes da democracia e da realidade local, entende-se que as políticas públicas devem tornar esta atuação possível nas bibliotecas públicas.

Para “Bibliotecas e Leitura”, a Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo propõe as seguintes políticas:

QUADRO 2- Políticas culturais para “Bibliotecas e Leituras” propostas pela Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo

Políticas	Descrição	Objetivo
Prêmio São Paulo de Literatura	Seleciona anualmente os melhores livros de ficção, no gênero romance, originalmente editados e publicados no Brasil, no total de 3 prêmios	Incentivar a mediação da leitura e a propagação de literatura brasileira.
Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo	Integra as bibliotecas públicas do Estado cadastradas no sistema.	Estimular e apoiar às bibliotecas de acesso público do Estado na democratização da informação,

		do livro e da leitura.
Biblioteca de São Paulo	Localizada na cidade de São Paulo, obtém subsídio para o funcionamento de suas atividades através do Estado.	Aproximar o universo da literatura ao público que se encontra distante dos livros.
Biblioteca Parque Villa-Lobos	Localizada na zona oeste da cidade de São Paulo, também é mantida através do Estado.	Incentivar a leitura por meio de ações inovadoras e criativas.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Ressalta-se que destas 4 políticas culturais, duas voltam-se para o mantimento da Biblioteca de São Paulo e Biblioteca Villa Lobos, centralizados na capital do Estado. Ou seja, não é possível que este investimento seja utilizado pelas demais bibliotecas do Estado de São Paulo e estas importantes bibliotecas concentram-se na capital, assim como o Seminário Biblioteca Viva realizado para a troca de experiências entre os gestores.

O Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo (SISeB) é o principal investimento para as bibliotecas do Estado. Fernandez e Machado (2014) afirmam que a intenção da criação dos Sistemas Estaduais era possibilitar o acesso às informações de segmento cultural e cadastrar informações culturais atualizadas. A principal pretensão do projeto era a de proporcionar um diálogo entre os gestores locais das bibliotecas públicas, fornecer dados concretos para o melhoramento das instituições e mostrar como fazer parcerias.

Atualmente, a rede do SISeB é composta por um total de 800 unidades. O sistema foi criado pelo decreto nº 22.766, de 9 de outubro de 1984 e reformulado pelo decreto nº 55.914, de 14 de junho de 2010. O decreto nº 55.914, 14 de junho de 2010, atribui os seguintes objetivos para o programa:

I - valorizar, qualificar e fortalecer as bibliotecas; [...]II - integrar as bibliotecas existentes nos municípios do Estado de São Paulo; [...]III - estimular o desenvolvimento e implementar programas, projetos e atividades que incentivem e promovam a leitura no Estado; [...]IV - apoiar e promover programas e projetos de formação, capacitação e aperfeiçoamento técnico de equipes que atuam nas bibliotecas; [...]VI - coordenar estudos, pesquisas e ações para o contínuo aperfeiçoamento da gestão das bibliotecas; VII - prover o desenvolvimento de coleções para atender às demandas dos cidadãos.

Este programa permite que as bibliotecas públicas pertencentes ao Estado de São Paulo se cadastrem no SISeB, e através do cadastro, é possível que as bibliotecas públicas obtenham subsídio através dos seguintes programas:

QUADRO 3- Programas propostos pelo SISeB para as bibliotecas cadastradas

Programas	Descrição	Objetivos
Viagem Literária	As bibliotecas que vencem o edital têm a possibilidade de escolher um escritor preferido pela comunidade usuária para contações de história, bate papo	Incentivar a mediação da leitura e a propagação da literatura brasileira.

	informais e palestras. É gratuito, dura de 90 a 120 minutos, o convidado percorre de 5 a 6 municípios.	
Seminário Internacional de Bibliotecas Públicas (Seminário Biblioteca Viva)	Evento gratuito realizado anualmente na cidade de São Paulo.	Implantar ações de fomento a leitura, troca de experiência entre gestores, atuando no desenvolvimento social e profissional dos que trabalham na biblioteca.
Praler- Prazeres da Leitura	Trata-se atividades voltadas a pessoas abrigadas em espaços como asilos, hospitais, orfanatos, albergues, casas de saúde, presídios e instituições dedicadas à educação não formal. As instituições participantes são as bibliotecas que se interessam pelo projeto e se cadastram.	Os livros e a leitura enquanto apoiadores do processo de recuperação individual e o resgate a auto estima.
Lê no ninho	É um programa permanente desenvolvido pela Biblioteca Villa Lobos e a Biblioteca de São Paulo, conta com sessões de histórias, brincadeiras e canto.	Fomentar o gosto pela leitura entre crianças de seis meses a quatro anos, tornando a mediação da leitura prazerosa.

Fonte: Elaborado pelas autoras

Assim sendo, dos programas propostos pelo SISeB, apenas o Lê no ninho concentra-se na capital, sendo que os demais recursos podem ser aproveitados por todas as bibliotecas do Estado.

Além destas políticas, existem outras que podem ser aproveitadas pelas bibliotecas públicas. Entre elas está o ProAc (Programa de Ação Cultural), neste programa são publicados editais, sendo um total de 30, que variam desde o fomento à leitura nas bibliotecas, compra e doação de acervo, modernização e manutenção na infraestrutura até a premiação às mais variadas manifestações culturais pré-estabelecidas pelo edital. Portanto, são de extrema relevância e utilidade para as instituições que se caracterizam como promotoras, criadoras e difusoras de cultura.

Além disto, o Estado de São Paulo conta com políticas destinadas aos “Centro Culturais”, incluindo o “Centro Cultural de Estudos Superiores Aúthos Pagano”, que oferece uma série de oficinas culturais, cursos e eventos durante o ano, sendo também um ambiente também voltado para o estudo e para a leitura, localizado na Biblioteca de São Paulo, localizada na capital do Estado.

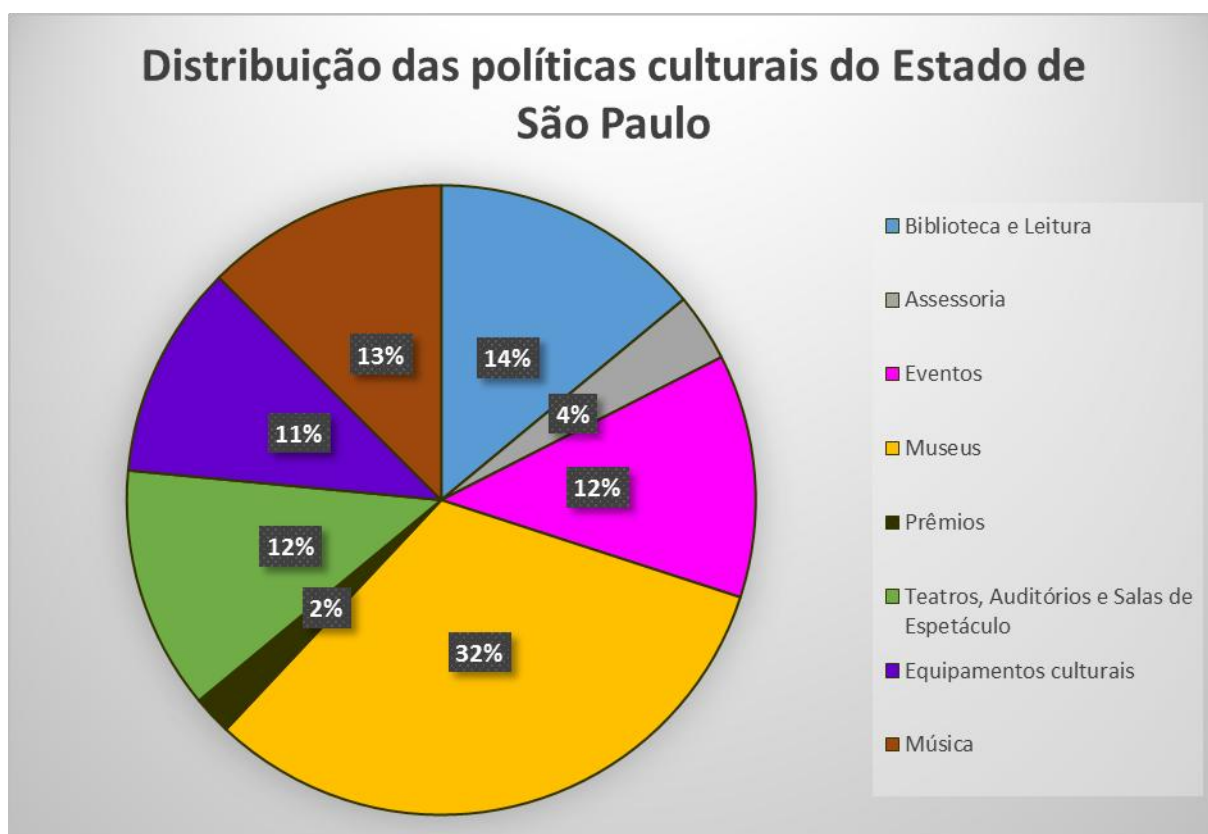
Das políticas destinadas à “Formação Cultural”, as “Fábricas de Cultura” destinam-se a formação e difusão artística e cultural, contendo várias salas de aula, biblioteca e teatro; o programa se restringe ao município de São Paulo. As oficinas culturais destinadas a formação e

difusão artística e cultural, contando com várias salas de aula, biblioteca e teatro. Oferecem cursos de capacitação artística e iniciação gratuitos em 5 regiões diferentes da capital, inclusive para se inscrever em algum dos cursos nas diferentes casas de cultura existentes, é necessário o comprovante de residência, restringindo-o também aos moradores do município além da localidade física. Neste contexto, é possível observar a atuação da biblioteca pública em conjunto com um centro cultural em prol do fomento e aperfeiçoamento cultural. Entretanto, os recursos encontram-se restritos a capital.

Nas políticas destinadas aos prêmios, além do descrito acima “Prêmio de Literatura de São Paulo”, há também o “Prêmio Governador do Estado para Cultura”, que premia nos campos da cultura e da arte, para cada uma das modalidades que foram abertas ao público para votação dos vencedores.

Portanto, do total de 56 políticas culturais, há a seguinte distribuição de recursos:

GRÁFICO 1- Distribuição das Políticas Culturais do Estado de São Paulo



Fonte: Elaborado pelas autoras

Assim, das 56 políticas existentes, apenas 8 políticas públicas destinam-se às bibliotecas públicas, constituindo-se de 14% dos investimentos do Estado. Destes investimentos, apenas 4



podem ser utilizados por todas as bibliotecas do Estado, representando um percentual de 7% da totalidade de investimentos.

4 CONCLUSÕES

Assim sendo, foi possível identificar que pequena parte do percentual de investimentos do Estado são destinados às bibliotecas, apenas 14%. Até o momento, constatou-se um enfoque de recursos e políticas à cidade de São Paulo em detrimento das demais cidades do Estado. Entretanto, entende-se que as políticas culturais estaduais devam ser majoritariamente destinadas a todo Estado, tendo em vista que as políticas de cunho local é que devem se adequar a uma localidade específica e são atribuições dos municípios. Portanto, se as regiões do Estado, principalmente as afastadas da capital, recebessem os devidos investimentos que lhes cabem pelo Estado, o desenvolvimento regional e local ocorreria de forma efetiva.

Como a identidade brasileira não é unívoca, deve-se construir a partir do respeito às formas como os indivíduos se veem e querem ser vistos, ressalta-se a importância de instituições culturais como as bibliotecas públicas, capazes de resgatar tais identidades e gerar um sentimento de pertencimento à comunidade simultâneo ao respeito mútuo entre as culturas. Assim, é fundamental que existam discussões no âmbito acadêmico que coloquem em evidência as funções sociais atribuídas às instituições em contrapartida com os respectivos problemas enfrentados pelas bibliotecas públicas, identificando sua atuação em prol da comunidade e as possíveis melhorias na elaboração das políticas públicas seguintes, através da percepção de falha nas atuais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteca pública: avaliação de serviços**. Londrina: Eduel, 2003.

BARCELLOS, Marcileia Seibert de. **Extensão cultural e incentivo à leitura da biblioteca pública do espírito santo “levy curcio da rocha” (1973-2008): programa carro-biblioteca e o biblioteca móvel**. 2014. Dissertação (Mestrado em História Social das Relações Políticas) – Universidade Federal do Espírito Santo, 2014.

BIDDLE, William W; BIDDLE, Loureide J. (Col.). **Desenvolvimento da comunidade: a redescoberta da iniciativa local**. Rio de Janeiro: Livraria Agir, 1967.

BOTELHO, Isaura. Dimensões da cultura e políticas públicas. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 73-83, 2001. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392001000200011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 dez. 2016.



BOTELHO, Isaura. Políticas culturais: discutindo pressupostos. In: NUSSBAUMER, Gisele Marchiori (Org.) **Teorias e políticas da cultura: visões multidisciplinares**. Salvador: Edufba, 2007. p. 171-181.

BRITTO, Luiz Percival Leme. A biblioteca nos tempos e espaços digitais: novos e antigos desafios. **Perspectivas em Ciência da Informação**, vol.19, n.spe, p.7-17, 2014.

CESARINO, Maria Augusta da Nóbrega. **Construindo uma Minas Leitora: o retrato das bibliotecas públicas de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura, Superintendência de Bibliotecas Públicas, 2008.

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e Democracia: o discurso competente e outras falas**. São Paulo: Moderna, 1981.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3 ed. Artmed: Porto Alegre, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas S.A., 1999.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO SECRETARIA DA CULTURA. Disponível em:

<<http://www.cultura.sp.gov.br/portal/site/SEC/menuitem.45ea90bce9d6b54e6d006810ca60c1a0/?vgnnextoid=734348b344bda110VgnVCM100000ac061c0aRCRD&vgnnextchannel=734348b344bda110VgnVCM100000ac061c0aRCRD>>. Acesso em: 07 jul. 2016.

GRUMAN, Marcelo. Políticas públicas e Democracia Cultural no Brasil. **Enfoques**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, 2008. Disponível em: <<http://enfoques.ifcs.ufrj.br/ojs/index.php/enfoques/article/view/80/72>>. Acesso em: 28 jun. 2018.

JARAMILLO, Orlanda. Políticas públicas para el desarrollo y fortalecimiento de la biblioteca pública. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, Medellín, v. 29, n. 1, p. 31-62, Junho 2006. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-09762006000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 Mar. 2018

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa social**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

RENDON GIRALDO, Nora Elena; HERRERA CORTES, Rocío. Hacia una formación de usuarios de la información en entornos locales. **Información, cultura y sociedad**, Buenos Aires, n. 19, p. 35-62, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1851-17402008000200003&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 27 fev. 2018.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. Políticas culturais e novos desafios. **Matrizes**, São Paulo, v. 2, n.2, p. 93-115, 2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/1430/143012791005/>>. Acesso em: 11 Jun. 2018.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. Políticas culturais no Brasil: tristes tradições, enormes desafios. In: RUBIM, Antonio Albino Canelas; BARBALHO, Alexandre (Orgs.). **Políticas culturais no Brasil**. Salvador: Edufba, 2007. p. 11-32.



São Paulo (Estado). Decreto nº 55.914, de 14 de junho de 2010. **Reformula o Sistema Estadual de Bibliotecas do Estado de São Paulo**. São Paulo: Casa Civil, 14 jun. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2010/decreto-55914-14.06.2010.html>> Acesso em: 27 fev. 2018.

SANTOS, Emilena Sousa dos. Cultura e cidadania: políticas culturais de base comunitária. **Revista Extraprensa**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 18-36, jun. 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/114508/114615>>. Acesso em: 15 Mai. 2018.

SUAIDEN, Emir José. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, vol. 29, n. 2, pp. 52-60, 2000.

TEIXEIRA LOPES, João Miguel. Da democratização da Cultura a um conceito e prática alternativos de Democracia Cultural. **Saber & Educar**, n. 14, p. 1-13, nov. 2009. Disponível em: <<http://revista.esepf.pt/index.php/sabereducar/article/view/121/90>>. Acesso em: 26 Set. 2017.

VENTURA, João J. B. **Bibliotecas e esfera pública**. Oeiras: Celta, 2002.